



Jucá, um contador de Histórias Reais¹

Amanda Pereira SIMEONE²

Marluce de Oliveira Machado SCALOPPE³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Este trabalho conta parte da vida e obra de Pedro Rocha Jucá, um cearense que fez e ainda faz jornalismo na cidade de Cuiabá. Jucá, como é conhecido, é, sem dúvidas, uma das figuras marcantes da história da imprensa mato-grossense, pois atuou no sindicalismo da profissão no estado, deteve de cargos políticos, dentre eles, secretário municipal de Comunicação Social, além de ter colaborado com diversas publicações para o Diário Oficial do Estado de Mato Grosso. O jornalista possui 12 livros publicados com trajetória marcada por textos de defesa e valorização da cultura cuiabana e mato-grossense.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa; Mato Grosso; Jucá;

"[...] não temos por tanto obrigação de mexer-nos com ninguém na arena política, por que não só falta-nos para isso a necessária aptidão, como também por ser-nos inibido pelas Leis orgânicas do estabelecimento typográphico da Província a tratar em seo jornalismo e semelhante objecto; temos pois de nos contentar em satisfazer somente aos leitores com a publicação de algumas boas idéias acerca da literatura, história, moral, religião, sciencias, artes e industria, que nos forem transmitidas por pessoas inteligentes ou que deparar-mos nos autores clássicos, e mesmo em outros jornaes, além das notícias aos melhoramentos, e tranqüilidade pública da Corte e mais Províncias do Império [...]"⁴

INTRODUÇÃO

O tema proposto para este trabalho é parte da vida e obra de Pedro Rocha Jucá, no qual é apresentado de forma expositiva e comentada sua atuação como jornalista, sindicalista, secretário e outras vertentes de sua carreira. Dentre inúmeras publicações e contribuições

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Estudante do 7º semestre de Comunicação Social - Hab. Jornalismo da UFMT e autora do trabalho, email: amandasimeone1@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFMT, email: marluce.ufmt@terra.com.br

⁴ JUCÁ, Pedro Rocha. “O Sesquicentenário da Imprensa em Mato Grosso”. Jornal Diário de Cuiabá, edição comemorativa do sesquicentenário da imprensa mato-grossense. Cuiabá, 20/08/1989, Caderno A, p. 3, APUD ZARAMELLA, 2004



deste personagem, selecionamos textos representativos para a preservação de artefatos culturais cuiabanos e mato-grossenses, além do aporte referencial para história da imprensa.

Utilizamos através dos trabalhos realizados pelo jornalista, meios para contar os percalços da imprensa nesta região e, também, a história de Jucá, o cearense de registro e há mais de 60 anos cuiabano de coração. Fascinado pela cultura local e curioso para entender as origens da singularidade regional, o personagem fez uso da língua, bandeira, culinária, hábitos, como objeto de estudo. Traz para o povo, livros com extensa pesquisa e repletos de saberes populares explicados minuciosamente.

Através da presidência de órgãos públicos, reformulou práticas da comunicação local na época, criou regimento oficial para os jornalistas, e também, modernizou a técnica de jornalismo oficial no estado. Jucá bem como atuou na historiografia e geografia do estado. Neste trabalho protagoniza-se as publicações do jornalista no Diário Oficial de Mato Grosso entre 1986 à 1988 e os livros de sua autoria.

Utilizamos para recontar a história da imprensa, a carreira de Jucá, sua vida pessoal e trabalhos realizados que acontecem de maneira simbiótica, fundamental para a preservação da história. A escolha deste contar justifica-se segundo Angela de Castro Gomes:

As práticas da escrita de si podem evidenciar, assim, com muita clareza, como uma trajetória individual tem um percurso que se altera ao longo do tempo, que decorre por sucessão. Também podem mostrar como o mesmo período da vida de uma pessoa pode ser "decomposto" em tempos com ritmos diversos: um tempo da casa, um tempo do trabalho etc. E esse indivíduo, que postula uma identidade para si e busca registrar sua vida, não é mais apenas o "grande" homem, isto é, o homem público, o herói, a quem se autorizava deixar sua memória pela excepcionalidade de seus feitos. Na medida em que a sociedade moderna passou a reconhecer o valor de todo indivíduo e que disponibilizou instrumentos que permitem o registro de sua identidade, como é o caso da difusão do saber ler, escrever e fotografar, abriu espaço para a legitimidade do desejo de registro da memória do homem "anônimo", do indivíduo "comum", cuja vida é composta por acontecimentos cotidianos, mas não menos fundamentais a partir da ótica da produção de si. (GOMES, 2005, p. 13)

Família e educação

Jucá, nasceu no dia 12 de maio de 1941 na cidade de Crato, Estado do Ceará, e surge ainda rapazote, inicialmente em Corumbá no ano 1959, e posteriormente migrou-se para Cuiabá. Sob terras calorosas constituiu família casando com Carminda Póvoas Jucá, e com ela teve quatro filhos: Marcelo, Márcia Fátima, Marcos e Mauro.

Em Cuiabá serviu o serviço militar e concluiu o curso científico no então Colégio



Estadual de Mato Grosso, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Cuiabá e em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, entretanto, seguiu carreira como jornalista. Jucá é o profissional em atividade que possui o registro mais antigo no Sindicato dos Jornalistas do Mato Grosso⁵.

Após a criação, torna-se o primeiro presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de Mato Grosso, exercendo a função durante três mandatos⁶. Fez parte da fundação da Academia Mato-grossense Maçônica de Letras, no qual foi presidente por dois mandatos, sendo ainda membro efetivo do órgão.

Esteve como no cargo de assessor de imprensa, sendo antecedido ao de secretário municipal de Comunicação Social e bem como o primeiro secretário municipal de Cultura e Turismo, da Prefeitura de Cuiabá.

Com espírito pioneiro dirigiu o jornal “O Estado de Mato Grosso” por mais de 25 anos. Com espírito pioneiro, transformou-o na primeira empresa jornalística de Mato Grosso. Exerceu a função de correspondente em Cuiabá do jornal “O Estado de São Paulo” e da revista “Visão”⁷. O jornalista também foi o primeiro autor mato-grossense a publicar livros virtuais.

Jucá alimentava um portal na internet até o ano de 2013, no qual editava o jornal eletrônico “Varanda Cuiabana”, com a finalidade de divulgar a cultura do Estado de Mato Grosso, a história de muitos líderes que contribuíram para o crescimento, expansão da capital mato-grossense.

Jucá possui 12 livros publicados, são eles: *A Imprensa Oficial em Mato Grosso, 1986; Personalidades da História de Mato Grosso, 1987; Os Símbolos Oficiais de Cuiabá, 1990; Os Símbolos Oficiais do Estado de Mato Grosso, 1994; Exemplo e Palavra de Jornalista, 1995; Júlio Müller, Um Grande Estadista, 1998; Diário Histórico de Mato Grosso, 2002. Livro virtual; Os Jucás dos Inhamuns, 2002. Livro virtual; Mato Grosso de hoje e sempre – I, 2003. Livro virtual; Mato Grosso de hoje e sempre – II, 2004. Livro virtual; Mato Grosso de hoje e sempre – III, 2005. Livro virtual; Imprensa Oficial de Mato Grosso: 170 anos de história, 2009;*

Devido à sua efetiva participação na história do estado, Jucá recebeu as seguintes condecorações: *Cidadão Cuiabano Honorário, da Câmara Municipal de Cuiabá, pelo Decreto Legislativo nº 030/72, de 11/12/1972; Comenda da Ordem do Mérito de Mato*

⁵ Tem-se ao jornalista o registro MTb - 47 MT, o mais antigo de jornalista em atividade no Mato Grosso.

⁶ Preside o Sindicato dos jornalistas entre 1969 e 1975

⁷ A correspondência ocorreu durante o ano de 1961 e 1972.



Grosso no Grau de Cavaleiro, do Governo do Estado, pelo Decreto nº 216/83, de 09/09/1983; Comenda da Ordem do Mérito Legista Cuiabano, da Câmara Municipal de Cuiabá, pelo Decreto Legislativo nº 029/83, de 29/09/1983; Medalha do Pacificador, pelo Ministério do Exército, entregue em 19/11/1991, na 13.ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Cuiabá; Comenda Memória do Legislativo, da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, pela Resolução nº 175/98, de 05/01/1999, entregue em 16/08/2001; Cidadão Mato-grossense Honorário da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, pela Resolução nº 85/2000, de 10/05/2000; Honra ao Mérito Luís Philippe Pereira Leite, da Prefeitura Municipal de Cuiabá, em 2000.

Em 2011, foi criado o Prêmio Pedro Rocha Jucá, ano que o jornalista fundador do Sindicato de Jornalistas completou 70 anos. A condecoração foi elaborada para homenagear a contribuição de Jucá para a imprensa mato-grossense e sua atenção à preservação da cultura do estado. Segundo o edital público, o prêmio tinha por objetivos: incentivar a produção de jornalismo de boa qualidade em Mato Grosso, premiar as boas iniciativas jornalísticas publicadas, colaborar com o aprendizado de estudantes de jornalismo e congregar a categoria dos profissionais de imprensa⁸.

Imprensa em Mato Grosso

Através da história de consolidação da Capitania de Mato Grosso fomentada por dois polos -o de Cuiabá e Vila Bela - que encontravam-se na decadência do ouro e a economia girava entorno da produção agrícola e pecuária. Assim como a produção econômica na época era administrada de forma rudimentar, a comunicação encontrava-se em condições ainda mais subalternas.⁹

A comunicação por escritos, como cartas, relatórios oficiais e relatos diversos, era restrita à elite dirigente e letrada, e a transmissão das mensagens ocorria por meio de precários caminhos por terra interligados pela via fluvial, demorando meses, dependendo do destino das correspondências. Em virtude dessas deficiências nos setores da comunicação e do transporte, a notícia da elevação da Vila de Cuiabá à condição de cidade por Carta Régia de D. João VI de 17 de setembro de 1818, ainda na administração de D'Oyenhausem Gravenburg, só chegou ao conhecimento das autoridades locais no início de 1819, já no governo do Capitão General Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, que assumira o cargo no

⁸ Edital disponível em: < <http://bit.ly/1FpFxdO> > Acesso em: 26/04/2015.

⁹ Segundo Sônia Zaramella, jornalista, Mestre em Ciências da Comunicação (ECA/USP), Professora do Curso de Comunicação Social da UniRondon em Cuiabá e Professora Aposentada do Curso de Jornalismo da UFMT, em seu trabalho: "Jornal em Mato Grosso - no começo de tudo, a participação popular", apresentado no II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho em Florianópolis, de 15 a 17 de abril de 2004.



dia 6 de janeiro daquele ano. O mesmo atraso se deu com a notícia da Independência, em setembro de 1822, mas só conhecida em Cuiabá no dia 5 de janeiro¹⁰, num momento político instável, marcado pela duplicidade de poder e de comando motivado pelas disputas entre Cuiabá e Vila Bela, então sede da Capitania de Mato Grosso. (ZARAMELLA, 2004)

Os atos oficiais da administração regencial, estatutos de entidades eram as principais notícias da imprensa na época, além de outros órgãos que necessitavam de publicidade, utilizavam da circulação de pasquins e folhetins para divulgar suas atividades, comércio, acontecimentos na cidade.

Em 1835 Cuiabá passou oficialmente a ser a capital da Província, depois de um movimento liderado pela elite local desejosa de inserir Mato Grosso no comércio internacional, fornecendo matéria prima para países europeus. Em 1836, quando a imprensa vai multiplicando a circulação de periódicos nos principais centros do Brasil, assume a presidência da Província de Mato Grosso o jurista Antônio José Pimenta Bueno. Caberá a ele a iniciativa de instalar a imprensa regional.¹¹

Através desta perspectiva de apresentação e veiculação de notícias do governo e seus adventos públicos, Cuiabá, já na época capital de Mato Grosso, enxerga a possibilidade e necessidade de criar a Imprensa Oficial no estado.

Imprensa Oficial

A Imprensa Oficial em Mato Grosso passou por percalços para alcançar consolidação que possui atualmente. Com o advento da República, ressurgiu. Depois de um lapso de quase 42 anos, o governo mato-grossense criou a Typographia do Estado de Matto Grosso. Com ela surgiu, também, a Gazeta Official do Estado de Matto Grosso, que circulou pela primeira vez no dia 8 de maio de 1890. Além dos acontecimentos oficiais, eram divulgadas notícias de Cuiabá.¹²

[...] Além de ser a primeira Imprensa Oficial do Centro-oeste brasileiro, a Typographia Provincial foi uma das primeiras do Brasil, numa época em que Cuiabá vivia uma espécie de isolamento geográfico, distante da Côrte e dos centros maiores do país. O mérito maior do Dr. José Antonio Pimenta Bueno, o quarto presidente da Província de Mato Grosso, está justamente aí. Foi ele quem implantou a Typographia Provincial, aravés de uma subscrição popular, pois a Província não dispunha de recursos para tanto, numa época em que a quase totalidade da população de Cuiabá vivia e sobrevivia restrita ao seus

¹⁰COSTA E SILVA, Paulo Pitaluga e FERREIRA, João Carlos Vicente. *Breve História de Mato Grosso e de seus Municípios*. Cuiabá, 1994, p. 33.

¹¹Jornal em Mato Grosso - no começo de tudo, a participação popular, op. cit, p.5.

¹²JUCÁ, op cit, p.7.

primeiros limites urbanos, quando ir ao Porto era uma viagem[...] ¹³

O primeiro diretor-geral da Typographia do Estado de Matto Grosso foi o advogado José Maria Velasco, que juntamente com Manuel Ribeiro dos Santos Tocantins levou ao general Antonio Maria Coelho, o primeiro governador de Mato Grosso, a ideia da reimplantação da Imprensa Oficial.

No dia 2 de julho de 1896, foi inaugurado o prédio da Typographia do Estado de Matto Grosso na esquina das atuais Avenida Getúlio Vargas e Rua Barão de Melgaço. A partir do dia 15 de janeiro de 1935, já sob a direção do professor Rubens de Carvalho, a Gazeta Oficial do Estado de Mato Grosso, passou a ser publicada diariamente.

A partir de 8 de janeiro de 1938, o órgão oficial do governo estadual passou a chamar-se Diário Oficial do Estado do Mato Grosso, por iniciativa do seu diretor na época, o jornalista Archimedes Pereira Lima. Esta foi uma das mais brilhantes fases da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, que contou com o apoio do ex-governador e então interventor federal Júlio Strubing Muller, que contribuiu para a sua modernização.

A partir de setembro de 1968, por etapas, já havia sido iniciada a mudança da Imprensa Oficial para as suas atuais instalações na Praça Ipiranga. Simultaneamente, o jornalista Emanuel Ribeiro Daubian, que dirigiu a Imprensa Oficial do Estado por mais tempo, anunciava a importação de novos equipamentos.

A IOMAT (Imprensa Oficial de Mato Grosso), sigla com que, então, passou a ser conhecida, tinha agora um Conselho Consultivo, empossado no dia 24 de janeiro de 1978. O crescimento da Imprensa Oficial continuou no Governo Júlio José de Campos, com a nomeação do advogado Augusto César Nunes Ferraz como diretor-geral. Embora desde a sua fundação estivesse em pauta a circulação diária da Gazeta Oficial, somente a partir do dia 15 de janeiro de 1935 o órgão da Imprensa Oficial passou efetivamente a ser diário, já sob a direção do professor Rubens de Carvalho.

Desde a sua fundação, a transformação da IOMAT em autarquia talvez tenha sido a providência administrativa mais importante que ocorreu ao longo de sua história. A partir de então passou a viver com autonomia financeira, estrutura industrial aberta e competitiva, além de orçamento próprio.

O ano de 1984 oferece dois registros importantes ao longo de sua história: a reforma total das instalações, tornando-as mais adaptadas ao seu sistema operacional, sem ferir as

¹³Idem 12.



linhas da arquitetura tradicional do antigo e histórico prédio existente na Praça Ipiranga, entre a Rua 13 de Junho e Avenida Tenente Coronel Duarte, popularmente conhecida por Avenida da Prainha, e a implantação da nova estrutura básica, consolidando uma dinâmica administrativa mais atualizada e de acordo com o seu esquema de produção.

A década de 80 foi marcada por inúmeras mudanças no contexto histórico de Cuiabá e Mato Grosso, pois foi um momento de intensa migração populacional de outros estados, pois o estado possuía inúmeras oportunidades de crescimento profissional, financeiro, etc. É claro, que a Imprensa, um órgão importante para a divulgação dessas mudanças também sofreu adequações, de maneira que simplificasse e aumentasse o número de publicações, para que a população recém-chegada pudesse estar a par das informações relevantes do estado.

É neste período, mais pro final da década de 80, que Pedro Rocha Jucá, ingressa no Diário Oficial, a fim de reproduzir e transmitir conhecimentos que estudou durante sua carreira acadêmica, somando com a influência da cultura mato-grossense, que o fez estudar a fundo. Muitas de suas publicações continham aspectos regionais, defesas a respeito das particularidades do Mato Grosso, como o linguajar, os símbolos oficiais, etc.

Textos no Diário Oficial de Mato Grosso

Durante os anos que foram escolhidos para serem relatados, são encontrados 13 textos de sua autoria. A primeira publicação de Jucá no ano de 1986, ocorreu no dia 31 de Julho, o texto intitulado de “A expansão urbana de Cuiabá”, como dito no título, o artigo relata ao contexto histórico vivido naquele período, de muitas migrações, investimentos, crescimento e inovação de Cuiabá. Nesse texto, é chamada a atenção para a conservação da cultura cuiabana devido a grande migração de outros estados.

O segundo texto foi publicado no dia 28 de Agosto de 1986, “Uma cultura própria no vale do rio Cuiabá”, um texto no qual Jucá conta as dificuldades dos primórdios da imprensa mato-grossense, que para época era moderna, ficava distante dos polos econômicos e emergentes do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, etc. Esse percalço fazia com que a notícia dessas províncias, os comunicados de D. Pedro II chegassem em Cuiabá meses depois de suas declarações.

Em 25 de Setembro de 1986, o terceiro texto é publicado, agora com uma temática educacional. “Histórias mato-grossense em todas as escolas” relata a precariedade das escolas cuiabanas no ensino da história local. Nesse texto, Jucá comenta como as crianças, adolescentes conheciam pouquíssimo de seu estado, da cidade no qual nasceram, ou chegaram



muito novos.

O quarto texto chega às bancas em 6 de Novembro de 1986, “Antônio Pires de Campos: o descobridor de Cuiabá”. Nesse texto, é revelado a identidade do verdadeiro descobridor e fundador da cidade de Cuiabá, que por motivos desconhecidos não ficou conhecido como os outros bandeirantes Pascoal Moreira Cabral e Miguel Sutil, não teve fama, nem ruas com seu nome, cidade, mas que no ponto de vista de Jucá e dos historiadores da época, foi tão fundamental para a história do estado quanto outros.

Em 29 de Dezembro de 1986, o quinto texto é publicado, “História oral no avanço do tempo” retrata a chegada e a importância do gravador para as entrevistas. Além de modernizar as técnicas de jornalismo, de entrevista, o gravador é capaz de transmitir, na opinião de Jucá, a alma do entrevistado.

O sexto texto, é publicado no dia 27 de Fevereiro de 1987, “O guarda-mor perpétuo das minas de Cuiabá”, sendo um texto interessante pelas revelações feitas por Jucá, sobre o qual Pascoal Moreira Cabral, apesar de sua representatividade no comando mato-grossense, não foi promovido oficialmente a este cargo, este, que sempre deixou claro que merecia ocupar.

O sétimo texto é do dia 27 de fevereiro de 1987, “A fatura de ouro nas minas de Cuiabá”, o texto curioso no qual conta os locais de mais ouro na região, o desespero das províncias pela posse do ouro e a eterna esperança de um futuro melhor com a abundância não mais existente em Mato Grosso.

Em maio de 1987, o oitavo texto é publicado, “Rondon e sua epopeia nos sertões”, em agosto de 1987, o nono texto “Miguel Sutil, uma vítima da luta pelo poder” e em outubro de 1987 o décimo texto é publicado, “O maio estadista da Capitania de Mato Grosso” referindo-se a Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. Esses três textos abordam os feitos dos ilustres homens de Mato Grosso, responsáveis pela aceleração dos processos de modernização do estado, abertura de capital com os polos mais antigos e bem-sucedidos no Brasil.

Em janeiro de 1988, o décimo primeiro texto, “O nome Cuiabá corresponde a Pantanal Mato-grossense”. Esse texto a mais longa publicação de Jucá neste período no Diário Oficial, são quase 12 páginas de esclarecimentos, de estudo e averiguação do nome da capital do estado. O artigo aborda opiniões de diversos historiadores da época, conta com estudo minucioso das etnias que hipoteticamente viviam nessa região na época do surgimento do nome da cidade, os tupi-guarani e os bororos.

Por fim, desta análise, o último texto é publicado em agosto de 1988, “Catálogo



Bibliográfico da história de Mato Grosso”. Este é um dos únicos artigos desta época, no qual Jucá relata de algum acontecimento que estaria por vir para a população. O texto refere-se a um estudo que foi realizado com historiadores e em diversos museus, arquivos públicos espalhados no Brasil sobre a história de Mato Grosso, no qual um catálogo seria criado para facilitar para as pessoas que quisessem conhecer mais sobre a cultura e a história do estado de Mato Grosso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o termino das leituras dos textos é possível perceber a preocupação de Jucá com a preservação da cultura mato-grossense, o regaste de práticas da cuiabania e a necessidade de aprendizado da juventude. De acordo com seus textos e estudos, só consegue saber para onde vai, se souber de onde veio. Sem dúvidas, Pedro da Rocha Jucá é uma figura importantíssima pra a história do estado, que assim como ele suplica a preservação da cultura mato-grossense, nós, deveríamos zelar e reconhecer cada vez mais os esforços desse jornalista a serviço da imprensa, acima de tudo, da verdade.

Durante a execução deste trabalho, é notável, a importância desse jornalista para a Imprensa de Mato Grosso, sendo responsável pela notoriedade da história do estado e das culturas mato-grossense. Seus inúmeros esforços para manter viva a história de Mato Grosso com certeza não será em vão.

Suas contribuições para a história do estado são imensas, tantas que infelizmente não puderam estar neste trabalho por falta de logística, entretanto, estarão sempre atreladas e guardadas nas memórias, nas bibliotecas, nos arquivos públicos, toda a sua vida dedicada ao jornalismo e as práticas da Imprensa.

Pedro Rocha Jucá, encontrou-se no jornalismo, fez carreira e ainda vive para contribuir com a imprensa agregando na manutenção da cultura viva da população mato-grossense.

REFERÊNCIAS

ENTREVISTA PING PONG COM PEDRO JUCÁ. **Jornal Páginas Abertas**. Disponível em: <<https://jornalpaginasabertas.wordpress.com/2014/06/01/entrevista-ping-pong-com-pedro-juca/>> Acesso em 20 de abril de 2015.

GENEALOGIA FAMÍLIA FREIRE. **Portal da genealogia de famílias com o sobrenome Freire**. Disponível em: <http://www.genealogiafreire.com.br/bio_pedro_rocha_juca.htm> Acesso em 29 de agosto de 2013.



GOMES, Angela de Castro. **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 380 p.

JORNALISTA CONSOLIDA A IMPRENSA CONTEMPORÂNEA NA CAPITAL. Portal **oficial do Governo do Estado de Mato Grosso**. Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/conheca-mt/nossa-gente/jornalista-consolida-a-imprensa-contemporanea-na-capital/118326>> Acesso em 20 de abril de 2015.

JUCÁ, Pedro Rocha. **A Imprensa Oficial em Mato Grosso**. Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, 1986.

_____. **Personalidades da História de Mato Grosso**. Universidade Federal de Mato Grosso – NDIHR, Cuiabá, 1987.

_____. **Os Símbolos Oficiais de Cuiabá**. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Secretaria Municipal de Educação, Cuiabá, 1990.

_____. **Os Símbolos Oficiais do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá, Editora Memórias Cuiabanas, 1994.

_____. **Exemplo e Palavra de Jornalista**. Cuiabá, Editora Memórias Cuiabanas, 1995.

_____. **Júlio Müller, Um Grande Estadista**. Cuiabá, Editora Memórias Cuiabanas, 1998.

LINGUAGEM CUIABANA. **Oitava Casa**. Disponível em: <<https://ileniel.wordpress.com/2010/06/12/da-linguagem-cuiabana/>> Acesso em 20 de abril de 2015.

PEDRO ROCHA JUCÁ. **Academia Mato-Grossense de Letras**. Disponível em: <<http://www.academiadeletrasmt.com.br/index.php/cadeiras/cadeira-22/138-pedro-rocha-juca>> Acesso em 20 de abril de 2015.